

## APE tem nova Secretária Executiva

A APE tem nova Secretária Executiva: Ana Luís de Sousa foi designada Secretária Executiva da Associação Portuguesa da Energia, sucedendo a Bento de Moraes Sarmento que desempenhava essas funções nos últimos 14 anos.

Ana Luís de Sousa é associada individual e colabora activamente com a APE, particularmente desde 2020, altura em que participou na fundação do programa [Future Energy Leaders Portugal](#), de que foi Secretária-Geral, sendo, também, uma fundadora do programa [Mulheres na Energia](#).



É Doutorada pelo Instituto Superior Técnico, onde é Professora Auxiliar convidada. É membro sénior da Ordem dos Engenheiros, especialista em hidráulica e recursos hídricos e energia. Tem experiência empresarial e de investigação académica e foi ainda assessora na Secretaria de Estado da Energia e Clima.

Bento de Moraes Sarmento vai-se manter ligado à Associação como Vice-Presidente da Direcção, continuando a acompanhar de perto as iniciativas desenvolvidas em particular o programa [AMEG – Advanced Management on Energy](#), do qual foi o grande impulsionador.

## APE promove assinatura de Declaração Conjunta das Associações do Sector

Numa iniciativa da Associação Portuguesa da Energia, 21 Associações assinaram uma [Declaração Conjunta](#) em que destacam a importância da energia na vida das pessoas e das empresas e reafirmam publicamente o seu empenho e compromisso na Transição Energética.

Assinalando que os temas da energia interessam a todos os sectores da sociedade e da economia, desde as empresas energéticas ao consumidor e desde o poder político aos cidadãos, afirmam a importância de o processo ser conduzido de forma participativa e transparente e reiteram a necessidade de fazer o caminho de forma inclusiva e com uma visão integrada e sistémica.

Partindo de onze considerandos sobre a envolvente do processo da Transição Energética, as 21 Associações Signatárias comprometem-se, também, a incentivar práticas que promovam a eficiência energética, a utilização responsável dos recursos e a dinamização da transição, e disponibilizam-se para participar num debate mobilizador com organizações da sociedade civil e entidades governamentais, construindo ações concretas que impulsionem a transição energética de forma eficaz, justa e sustentável.

A cerimónia de assinatura desta Declaração Conjunta, cujo encerramento foi realizado pela Senhora Secretária de Estado da Energia, Professora Maria João Pereira, realizou-se, a 29 de Maio, comemorando o Dia Mundial da Energia 2024.

Para além da APE, são signatárias da declaração:

ABA – Associação Bioenergia Avançada

ACEMEL - Associação dos Comercializadores de Energia no Mercado Liberalizado

AGEFE - Associação Empresarial dos Sectores Eléctrico, Eletrodomésticos, Eletrónico e das TIC

ALER – Associação Lusófona de Energias Renováveis

AP2H2 – Associação Portuguesa para a Promoção do Hidrogénio

APDEN – Associação Portuguesa de Direito da Energia

APEB – Associação dos Produtores de Energia e Biomassa

APEEN - Associação Portuguesa de Economia da Energia

APEG – Associação Portuguesa de Empresas de Gás

APETRO – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas

APIEE – Associação Portuguesa dos Industriais de Engenharia Energética

APIGCEE – Associação Portuguesa dos Industriais Grandes Consumidores de Energia Eléctrica

APPB – Associação Portuguesa de Produtores de Biocombustíveis

APQuímica – Associação Portuguesa da Química, Petroquímica e Refinação

APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis

APVE – Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico

AQTSE – Associação para a qualificação técnica do setor energético

CBE - Centro da Biomassa para a Energia

COGEN Portugal – Associação Portuguesa para a Eficiência Energética e Promoção da Cogeração

ELECPOR – Associação Portuguesa Empresas Sector Eléctrico



## Debate ao Fim da Tarde - “Nuclear: um debate necessário”

A Associação Portuguesa da Energia realizou o Debate ao Fim da Tarde “Nuclear: um debate necessário” a 27 de junho, no auditório da Ordem dos Engenheiros, em Lisboa, que juntou uma audiência de 50 participantes.

Tendo como convidados **António Vidigal**, consultor nas áreas de energia e TIC e antigo presidente da EDP Inovação e **Bruno Soares Gonçalves**, Presidente, Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear do Instituto Superior Técnico, este Debate ao Fim da Tarde abordou os mais diversos aspectos da energia nuclear, desde a segurança, à deposição dos resíduos e aceitação pública, às temáticas relacionadas com o investimento, integração nas redes e investimento, passando pela investigação e desenvolvimento, reactores de última geração e desenvolvimentos do processo de fusão nuclear.



No final do Debate, **Bruno Soares Gonçalves** afirmou «A iniciativa da APE de discutir o nuclear abriu a porta a um diálogo sério acerca de todas opções energéticas que podem contribuir para a descarbonização, e que devem ser consideradas sem tabus no planeamento do futuro numa perspectiva de minimizar os custos totais do sistema e garantir a segurança de abastecimento.»

Para **António Vidigal** «Portugal tem, neste momento, uma posição destacada na produção de energia renovável, mas não se pode acomodar. É fundamental, manter a ambição e questionar, recorrentemente, as opções assumidas, criando novas opções reais. A energia nuclear de quarta geração deve ser estudada.»

Por seu turno, **João Torres**, Presidente da Associação Portuguesa da Energia concluiu que «Foi debate animado, navegando por variados temas com excelente contributo dos oradores qualificados e entusiasmados. A APE cumpriu objectivo alinhado com a sua missão, contribuindo para melhor esclarecimento sobre esta tecnologia.»

## Seminário Biometano: perspectivas para Portugal

A APE realizou o [seminário “Biometano: Perspectivas para Portugal”](#) no dia 20 de Março, em Coimbra, com a presença de reconhecidos especialistas na área dos gases renováveis, reunindo uma audiência de 120 participantes.

A Sessão de Boas-Vindas contou com a presença de Alexandre Gomes da Silva, Presidente da [Coimbra Business School](#) e Isabel Lança, Presidente da [Ordem dos Engenheiros Região Centro](#), entidades parceiras da APE na organização do evento, bem como de Pedro Ávila, vice-presidente da Associação.



Jaime Braga Secretário-Geral da Associação Portuguesa de Produtores de Bioenergia e Margarida Quina, Professora da Universidade de Coimbra tiveram a seu cargo as intervenções iniciais sobre “Perspectivas do biometano na Europa” e a “Produção de biometano num contexto de valorização de biorresíduos”, respectivamente.

Seguiu-se um Painel de Debate, moderado por Gonçalo Lourinho, do BIOREF - Laboratório Colaborativo (CoLAB) e com a participação de Pedro Furtado, Diretor de Estudos e Regulação da REN, Miguel Faria, Chief Operations Officer da Floene, Patrick Bárcia, Vice President of Technology da Sysadvance, Cristiano Amaro, Head of Biomethane da Capwatt e Margarida Quina, Professora da Universidade de Coimbra.

No final dos trabalhos a necessidade de colaboração e trabalho integrado entre todos os agentes do sector dos gases renováveis mereceu a unanimidade dos presentes, conforme referiu **João Torres**, Presidente da Associação Portuguesa da Energia: «O biometano surge como uma solução promissora e em Portugal há muito para fazer. É fundamental que governo, administração pública, autarquias, empresas, academia, indústria e sociedade civil trabalhem em conjunto para promover o desenvolvimento e a adoção do biometano como parte integrante de uma matriz energética mais sustentável e resiliente.»

## Exposição ENERG&FOTO no MAAT Central

A inauguração da Exposição ENERG&FOTO realizou-se no dia 5 de Março no [MAAT Central](#), com a apresentação de 18 fotografias do concurso 2023, com as 6 premiadas com lugar de destaque junto das restantes 12 da short list do júri.

A inauguração contou com a presença da Secretária de Estado da Energia e Clima, acompanhada por Vera Pinto Pereira e Miguel Coutinho e João Pinharanda da Fundação EDP e João Torres da Associação Portuguesa da Energia.

Após breves discursos, procedeu-se à visita inaugural, acompanhada pelos 3 autores presentes: Paulo Martins, Nuno Brinca e David Duarte.



O [concurso de fotografia ENERG&FOTO](#) foi promovido pela Associação para comemorar o Dia Mundial da Energia 2023, tendo registado a adesão de 55 artistas que apresentaram 150 trabalhos a concurso.

## FELPT têm nova Direcção

Com a saída, quase integral, da primeira cohort, que terminou o mandato de 3 anos, os FELPT anunciam renovação da Direcção do Programa.

Cumpridos os primeiros 3 anos do programa Future Energy Leaders Portugal (FELPT), inicia-se um novo ciclo no *Governance* do FELPT, mantendo o foco nos objectivos e reconhecido mérito deste programa da APE.

O programa FELPT contará na [composição da nova Board para o triénio 2024-2026](#) com:

- Bruno Henrique Santos (Chair) | **Governance & Strategy**
- Ana Rita Gomes (Secretary General) | **Governance & Strategy**
- Inês Reis Gaspar | **Communication**
- Vasco Zeferina | **Knowledge & Research**
- Tiago Vicente | **Membership Engagement**
- Rodrigo Guimarães | **Dissemination**
- Flávia Lima | **Events**
- Catarina Santos | **Partnerships**



A estes oito membros, juntam-se os restantes 30 que compõem a [Cohort 2024](#).

Cessam, nesta data, funções os membros da primeira Direcção do FELPT, entre os quais não podemos deixar de destacar Pedro Ernesto Ferreira e Ana Luí de Sousa, fundadores do programa e que muito contribuíram para o seu desenvolvimento enquanto Presidente e Secretária Geral.

## Energia em Debate: Flexibilidade do Sistema Eléctrico e soluções de Armazenamento

Os Future Energy Leaders Portugal (FELPT) realizaram, no dia 16 de abril, a apresentação e debate do seu estudo “Flexibilidade do Sistema Eléctrico e soluções de Armazenamento” que pode ser consultado em <https://apenergia.pt/felptreport/> e no link para rever a sessão em <https://youtu.be/Sff-fIRCwo0>.

Esta primeira sessão de 2024 do “Energia em Debate”, que atingiu o número recorde de 480 inscrições, contou com a participação de **Jorge Esteves**, Diretor de Infraestruturas e Redes da ERSE, **Bruno Marçalo Nunes**, Diretor da Gestão do Sistema da REN e **Rita Alexandra Mota**, Subdiretora da Direcção de Política Energética e Concorrência da EDP, tendo o encerramento sido realizado pelo **Presidente da Associação Portuguesa da Energia, João Torres**.



Após uma breve intervenção de **boas-vindas** de **Bruno Henrique Santos**, Board Member dos FELPT, a apresentação da metodologia, resultados e conclusões do **white paper** “foi realizada por **Mário Couto**, membro dos FELPT e um dos responsáveis pelo desenvolvimento deste relatório.

## Regulamento Europeu sobre matérias-primas críticas e estratégicas

Foi publicado no jornal oficial da União Europeia o [Regulamento \(UE\) 2024/1252](#) do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece um regime para garantir um aprovisionamento seguro e sustentável de matérias-primas críticas. O acesso a estas matérias-primas é essencial para a economia da UE e para o funcionamento do mercado interno.

O regulamento lista os minerais críticos e estratégicos e estabelece metas para a extração, transformação e reciclagem de matérias-primas estratégicas na EU, estabelecendo valores mínimos de referência, até 2030:

- **10%** do consumo anual de matérias-primas estratégicas provirá de **extração** na UE;
- **40%** do consumo anual de matérias-primas estratégicas provirá de atividades de **transformação** na UE;
- **25%** do consumo anual de matérias-primas estratégicas resultará de **reciclagem** na UE.

Além destas metas, prevêem-se prazos máximos de licenciamento de projectos na UE. O procedimento de licenciamento não poderá exceder 27 meses para projetos que envolvam a extração ou 15 meses para os projetos que envolvam apenas transformação ou reciclagem.

Os objetivos e medidas incluídos neste regulamento visam diminuir o risco no aprovisionamento de matérias-primas críticas e estratégicas, aumentar a autonomia, promover a circularidade na economia e fomentar a investigação e inovação no campo dos recursos minerais a nível da União Europeia.

Neste contexto, e tendo em conta as condições geológicas favoráveis, o conhecimento e as capacidades existentes na academia e indústria, Portugal pode desempenhar um papel relevante no cumprimento destes objectivos, em particular em matérias estratégicas como o Cobre, o Lítio ou o Tungsténio.

## World Energy Congress 2024

O [World Energy Congress 2024](#) foi, mais uma vez, um fórum privilegiado para debater os vários desafios da Transição Energética.

Portugal esteve presente com uma comitiva numerosa, que juntou membros da APE e representantes de diversas empresas e instituições nacionais. Dada a recente tomada de posse, desta vez não esteve presente nenhum representante governamental.



Nos dois dias que precederam o Congresso, Bento Morais Sarmento, Secretário Executivo da APE, participou nas reuniões internas do World Energy Council, com Ana Luís de Sousa. Pedro Ferreira juntou-se à comitiva para as últimas reuniões de trabalho, onde apresentou a actividade dos Future Energy Leaders Portugal ao longo dos primeiros 3 anos do Programa, em que foi Presidente da Direcção.

No Congresso, Ana Gomes, Ana Luís de Sousa e Nevin Alija membros do Mulheres na Energia e Global FEL e João Graça Gomes Board FELPT e Board Global FEL, e ainda Filipe Mota da Silva, como Alumni Global FEL intervieram em diversos painéis. Bruno Henrique Santos e Mariana Figueiredo, Membros da Board dos FELPT e Catarina Santos, Congress FEL, completaram a delegação da APE, liderada pelo Presidente João Torres.

Fomentando o networking entre os portugueses presentes no evento, a APE organizou um jantar que juntou cerca de vinte pessoas, com representação da Embaixada em Amsterdão e do AICEP Global local, que proporcionou um valioso apoio organizativo, na pessoa do Dr. Miguel Porfírio.

Para João Torres o «*World Energy Congress confirmou-se como fórum global da Energia com gente todas as geografias e agentes de todas as tecnologias construindo caminhos comuns para a transição energética. A APE teve intervenção muito ativa, com destaque para os FELPT e as Mulheres na Energia, assegurando para Portugal reconhecimento como referência no debate em curso.*»



## World Energy Trilemma Report 2024

O [World Energy Trilemma Report 2024](#), elaborado pelo World Energy Council com o subtítulo “**Evolving with Resilience and Justice**” fornece uma análise e um ordenamento dos desempenhos de 99 países no plano energético, utilizando os parâmetros das dimensões do Trilema Energético desenvolvido pelo WEC: Segurança no aprovisionamento, Equidade no acesso e Sustentabilidade Ambiental.

O relatório deste ano destaca as profundas alterações dos sistemas energéticos desde o início da guerra na Ucrânia, e a necessidade do envolvimento dos líderes do sector para acelerar a transição energética em todas as regiões do globo.

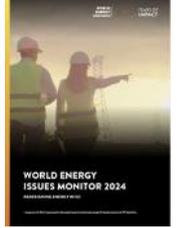
Portugal ‘subiu’ quatro posições na seriação dos 99 países analisados, ocupando agora a 17ª posição a nível mundial e a 14ª na região Europa, com muito bom desempenho (grau A) nas dimensões Segurança e Sustentabilidade, mas ainda com alguma insuficiência (grau B) na dimensão Equidade, parâmetro que se espera continuar a evoluir favoravelmente com o reforço das medidas de combate à pobreza energética.

O World Energy Trilema, que conta já com 15 edições desenvolvidas com a colaboração dos comités-membros do World Energy Council, é reconhecido como uma ferramenta prática e fiável para orientar as políticas energéticas nacionais para a transição energética.

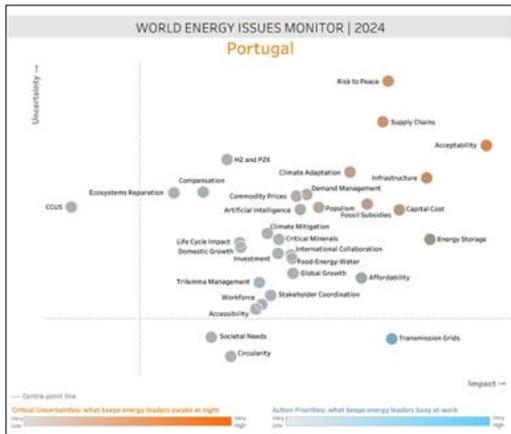


## World Energy Issues Monitor 2024

A edição 2024 do [World Energy Issues Monitor](#), do World Energy Council, encontra-se já disponível, recolhendo, como habitualmente, as percepções de líderes e peritos do sector relativamente a diversas temáticas actuais, destacando as que são consideradas de maior impacto – ou potencial e ainda incerto (Critical Uncertainties), ou já presentes na gestão corrente (Action Priorities).



Com base nas respostas de quase 1800 líderes a um extenso Questionário, o Relatório deste ano evidencia o aumento de impacto em temas até há poucos anos considerados pacíficos, devido à incerteza política e à resultante fragmentação do sector, bem como de natureza social.



Para Portugal, que este ano foi o segundo país em número total de respostas, o que permitiu a elaboração de um perfil nacional, o que se agradece portanto a todos os que responderam ao nosso convite de participação neste survey (*issues map* e comentário acessível neste [link](#)).

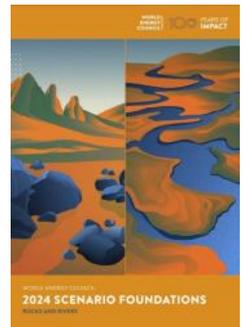
Receberam destaque a nível nacional, como incertezas críticas: *Risk to Peace*, *Supply Chains*, *Climate Addaptation*, *Infrastructures* e *Acceptability*; e, como acções prioritárias, *Energy Storage*, *Affordability*, *Transmission Grids*, *Social needs* e *Circularity*.

Notável o facto de todas as cinco principais prioridades em 2024 serem questões novas (isto é, não apareciam como tal no ano anterior) e, em particular, o tema ‘*Acceptability*,’ que se refere à ‘licença social’, antes quase ignorada; também, ‘*Affordability*’ que no ano anterior era uma prioridade crítica, surge

este ano como ‘Action Priority (isto é, matéria que se insere na gestão corrente), bem como o surgimento com relevo do tema economia circular.

## Scenario Foundations 2024

O estudo "[Scenario Foundations 2024](#)" foi apresentado pelo World Energy Council poucos dias antes do World Energy Congress com o objetivo de promover interações estratégicas entre os líderes do sector presentes no evento.



A construção de um futuro limpo e inclusivo exige uma reflexão global e a análise de todos os caminhos comuns possíveis, elaborando o Council cenários de evolução há mais de 20 anos, para promover um diálogo estratégico global mais informado sobre o futuro dos sistemas energéticos.

A recente pandemia de Covid-19, a guerra na Ucrânia, o conflito em Gaza, os realinhamentos geopolíticos, o incremento da IA e as consequências de eventos climáticos graves relacionados com as alterações climáticas afetaram profundamente a economia global e o sistema energético global. É necessário um projeto aprofundado para construir novos cenários até 2050.

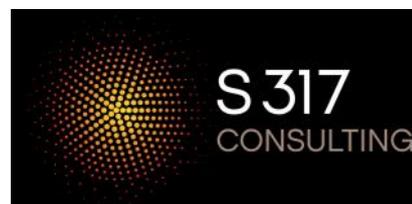
	ROCKS	RIVERS
<b>GEOPOLITICS</b>	Blocs	Shifting alliances
<b>TRADE</b>	Blocs with leaky barriers	International in principle, but with security carve-outs
<b>ENERGY SYSTEMS</b>	A long tail of fossil fuel use with deep electrification and decarbonization in some blocs	Turbulent but swift fossil fuel substitution (electricity, hydrogen, biofuels) and cross-border connections enabled by technology
<b>AGENTS OF CHANGE</b>	Mission-oriented government leaders collaborating to design policy for national interests	Entrepreneurs, CEOs, policymakers, and consumers with aligned emerging interests
<b>MODES OF COOPERATION</b>	Policy convergence and deliberate collaborations among like-minded powerful actors with common interests; community collaborations at multiple levels	Emerging alignments driven by common pressures, market opportunities, and innovation

O Council propõe uma reflexão sobre o que poderá ser um novo conjunto de cenários, apresentando no "[Scenario Foudations 2024](#)" um conjunto atualizado de enquadramentos que podem auxiliar os líderes de todos os sectores a enfrentar os desafios atuais.

Os Cenários #Rocks e #Rivers procuram ajudar as sociedades a delinear os caminhos necessários para transições energéticas mais justas, rápidas e duradouras.

**Associados APE - Vamos continuar a conhecer-nos!**

A [S317 Consulting](#) é uma empresa de serviços de consultoria e engenharia de gestão que atua globalmente. Somos uma empresa diversificada, com expertise comprovada em toda a cadeia de valor da sustentabilidade: Energia, Água, Clima, Carbono e ESG. A nossa força está na prestação de serviços integrados para oferecer as melhores soluções respondendo às necessidades dos nossos clientes. Apoiamos empresas globais, governos, autoridades locais e outras instituições, com a transformação das suas práticas para alcançar operações sustentáveis através de nossas soluções inovadoras.



A missão da S317 Consulting é a de apoiar os nossos clientes de forma eficaz, desenvolvendo e implementando ferramentas de assistência técnica, consultoria de engenharia, de gestão e de políticas públicas, de forma a alcançar os resultados esperados, procurando o equilíbrio entre a sustentabilidade económica, social e ambiental.

A **S317 Consulting** é uma empresa de consultoria sediada em Lisboa, criada em 2015, e especializada na gestão de recursos, engenharia e políticas públicas, que gera valor para clientes públicos e privados nos domínios da Energia, Água, Clima, Carbono e ESG.

A **S317 Consulting** apoia os seus clientes em projetos de desenho e implementação de políticas públicas, modelação financeira e de investimento, utilização eficiente dos recursos, numa base sustentável e promoção das melhores práticas no âmbito dequadro regulamentar ideal.

A forte ligação da S317 aos seus parceiros permite capitalizar o conhecimento da empresa sobre o mercado, apresentando a vantagem competitiva de garantir todas as valências técnicas, operacionais, e comerciais na cadeia de valor de serviços de consultoria em energia, desde a identificação de projetos, design da metodologia e respetiva gestão e monitorização.

Partilhamos um conjunto de valores com os nossos clientes, que achamos ser fundamentais para o sucesso do nosso trabalho:

- Trabalhamos para alcançar um **mundo sustentável**, onde os objetivos sociais, económicos e ambientais não são divergentes.
- **Valorizamos as pessoas**, e acreditamos que este é o nosso maior ativo. Somos inspirados pelos nossos clientes.
- **Estamos orgulhosos dos nossos clientes e da sua opinião**; construímos relações duradouras e procuramos sempre antecipar as suas necessidades.
- Acreditamos no sucesso através da **partilha de esforços**. Conseguimos mais e melhor em conjunto do que sozinhos.
- Somos **independentes e valorizamos a nossa integridade e honestidade**. Esforçamo-nos para fazer “o que está certo” em vez de “o que é fácil” nos desafios mais complexos.
- Procuramos constantemente **excelência e melhorar continuamente**. Somos ambiciosos, ousados, inovadores e perspicazes.
- **Somos responsáveis**. Assumimos a responsabilidade pelo nosso sucesso comercial, partilhando e reinvestindo no crescimento da empresa.

**A energia na actividade da empresa**

Providenciamos apoio para tornar a transição energética numa realidade para os nossos clientes, de forma gradual e eficiente, descarbonizando o seu uso de energia. É um dos setores onde a empresa opera e conta com extensa competência.

Estamos cientes das dificuldades de cada entidade quando se trata de realizar uma transição energética – as mudanças necessárias podem ser difíceis de gerir. Facilitamos essa transição, tornando-a não só mais fácil, mas mais impactante e eficiente.

Fornecemos soluções ambientais, financeiras e de engenharia abrangentes. Trazemos projetos de energia ao mercado, de forma rápida e económica, devido à combinação da nossa *expertise* com estar no lugar certo na hora certa – a nossa rede. Adotamos as mais recentes tecnologias para melhorar o desempenho e a sustentabilidade. A nossa abordagem de design é inovadora e integrada.

**Desafios e objetivos na implementação da transição energética**

A transição energética está no centro da atividade da nossa empresa e na grande maioria dos nossos projetos. Sendo uma empresa de consultoria que atua no setor, os maiores desafios na sua implementação são os que os nossos clientes nos trazem, e são diversos: desde a adequação das infraestruturas até às cadeias de fornecimento, passando pela regulação existente e ainda a falta de capacidade de investimento.

A transição energética passa pela eletrificação do consumo energético, não só da energia usada nos edifícios, mas também da mobilidade. Em especial para a mobilidade, esta eletrificação apresenta grandes barreiras como a de investimento em novos ativos e, em especial, na infraestrutura de carregamento, pública e privada para suportar a substituição de veículos de combustão interna por alternativas híbridas *plug-in* ou elétricas.

Outro eixo essencial para esta transição é a de garantir que a eletricidade gerada é de origem renovável. Tema ainda mais relevante, tendo em conta o expetável aumento de consumo de energia elétrica com a eletrificação do consumo. Em Portugal, existe atualmente um grande *pipeline* de projetos para a implementação de parques de energia renovável, em particular, projetos ligados a energia solar. No entanto, existe uma barreira considerável na capacidade das instituições em lidar com o volume de requisitos e em garantir que a infraestrutura da rede (de transmissão e distribuição) consegue gerir esta nova geração.